

BOAVENTURA; ANA LUIZA DE MORAES G.<sup>1</sup>, WIGGERS; BRENDA<sup>2</sup>, WAYSZCEYK; SHEILA<sup>3</sup>, MAGRO; DÉBORA DELWING DAL<sup>4</sup>

## RESUMO

A Iniciação Científica, além de geradora de inovações no campo da saúde, qualifica o futuro profissional médico em contato com a pesquisa no decorrer da graduação de medicina por melhorar o atributo do ensino. Nessa circunstância, objetivou-se descrever uma atividade de pesquisa realizada no grupo de Neurociência e Comportamento de uma instituição, vivenciada por três acadêmicas durante o curso de Medicina. O trabalho teve início no primeiro semestre de 2020 e era composto pelas etapas de cuidados diários de camundongos e de testes bioquímicos e comportamentais. Na primeira etapa, as alunas ficaram responsáveis pela reposição de alimento e água, pela limpeza das caixas de habitação, pela indução da patologia (modelo animal) e pelo controle do tratamento. Na segunda etapa, as acadêmicas ajudaram nos testes comportamentais dos animais e obtiveram amostras para análises bioquímicas. Ao final, a orientadora do projeto fez a análise dos resultados para a finalização da pesquisa. No processo, as atividades seguiram normas metodológicas e éticas. Dentre essas tarefas, as relacionadas com o manejo do animal foram as mais desafiadoras, uma vez que a imobilização do camundongo e a aplicação de substâncias, por via oral ou intradérmica, requerem o aprendizado de diversas habilidades para que a técnica seja eficiente e não afete o bem-estar do animal. Deste modo, as alunas buscaram informações além das instruções recebidas dos responsáveis pela pesquisa, visando complementações na literatura para uma melhor execução das tarefas. A procura do novo conhecimento foi algo prazeroso para as alunas, uma vez que elas estavam envolvidas com o projeto. A prática da pesquisa desenvolveu aspectos como aquisição de autonomia, responsabilidade e habilidades no trabalho em grupo, no manuseio de instrumentos médicos e do próprio animal. Ademais, o estudo com animais mesclou sentimentos de emoção e razão, promovendo o contato íntimo e a conciliação desses sentimentos, que estarão no futuro do médico. A experiência também favoreceu o aprendizado integral e profundo das questões fisiológicas e farmacológicas do tema investigado, incentivou a busca e a leitura científica e melhorou a comunicação, o raciocínio lógico, a tomada de decisão e o trabalho em equipe das integrantes. Também observou-se que o contato com pesquisa motiva o futuro médico a publicar artigos, participar de eventos científicos e melhorar o aprendizado de línguas estrangeiras, bem como apresenta o campo científico como mais uma opção de carreira. Enfim, a pesquisa na graduação médica promoveu, nas acadêmicas, o amadurecimento intelectual e emocional, tornando-as protagonistas de suas formações. A necessidade de assumir uma conduta responsável, de ter autonomia e senso crítico e de ser um indivíduo reflexivo causam impacto positivo na prática clínica do futuro profissional. Como ponto negativo da experiência, tem-se a falta de encontros para leitura de trabalhos, escritas de textos e discussão sobre aspectos da pesquisa. Visando contribuir em novas oportunidades de pesquisa, recomenda-se essa prática de encontros para que os alunos fiquem mais envolvidos e tenham maiores aproveitamentos de forma geral e a pesquisa seja melhor executada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Medicina, Pesquisa

<sup>1</sup> FURB - Universidade Regional de Blumenau, aluizajau@gmail.com

<sup>2</sup> FURB - Universidade Regional de Blumenau, wbrendawiggers@gmail.com

<sup>3</sup> FURB - Universidade Regional de Blumenau, shellaw@furb.br

<sup>4</sup> FURB - Universidade Regional de Blumenau, deboradelwing@yahoo.com.br